

# ACADEMIA DE MÚSICA



## PROJETO PEDAGÓGICO

## TÉCNICO EM INSTRUMENTO MUSICAL

## SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO .....	3
1.1. OSESP – ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO .	3
1.2. SALA SÃO PAULO – SEDE DA OSESP .....	4
1.3. FUNDAÇÃO OSESP – ORGANIZAÇÃO SOCIAL .....	4
1.4. CONTEXTUALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA .....	5
2. OBJETIVOS E METAS DA INSTITUIÇÃO .....	7
3. CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO E DE PRÁTICAS ESCOLARES .....	8
4. CURRÍCULO - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA .....	9
4.1. CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA .....	9
4.2. PERFIL PEDAGÓGICO DO CURSO .....	12
5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....	14
6. RECURSOS .....	16
7. BOLSAS DE ESTUDO .....	18
8. PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA, ATUALIZAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DA EQUIPE ESCOLAR .....	18
9. PROPOSTAS DE TRABALHO COM A COMUNIDADE ESCOLAR .....	19
10. FORMAS DE ACOMPANHAMENTO, AVALIAÇÃO E ADEQUAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA .....	20

## LISTA DE TABELAS E FIGURAS

1. TABELA 1 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....	15
--	----

## **1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO**

### **1.1. OSESP – ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO**

A Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, também conhecida como *Osesp*, foi fundada oficialmente na cidade de São Paulo pela Lei nº 2.733, de 13 de setembro de 1954. Foi dirigida nos primeiros anos pelo maestro Souza Lima e pelo italiano Bruno Roccella, mais tarde sucedidos por Eleazar de Carvalho (1912-96), que por 24 anos esteve à frente da Orquestra e desenvolveu intensa atividade. Em 1997, John Neschling assumiu a Direção Artística da *Osesp*, que redefiniu e ampliou as propostas deixadas por Eleazar. Em reformulação mais recente, a Temporada 2010 inicia com a nomeação de Arthur Nestrovski como Diretor Artístico e do francês Yan Pascal Tortelier como Regente Titular. Em 2012, a norte-americana Marin Alsop assume o posto de Regente Titular e posteriormente de Diretora Musical, permanecendo por oito anos no cargo e auxiliando a *Osesp* no processo de sedimentação de seu prestígio internacional. Em 2020, o maestro suíço Thierry Fischer assume os postos de Regente Titular e Diretor Musical da *Osesp*.

Durante todas essas décadas de desenvolvimento da Orquestra e de suas temporadas, ponto marcante acontece em 1997, quando John Neschling, a convite de Marcos Mendonça, então secretário de Estado da Cultura, conduziu o processo de reestruturação, pautado pelas diretrizes formuladas por Eleazar, que incluíam, além da nova sede, melhores salários para os músicos. A Sala São Paulo, sede da *Osesp* e sobre a qual falaremos mais adiante, foi inaugurada em 9 de julho de 1999. O projeto da reforma da Estação Júlio Prestes foi de Nelson Dupré, que, com a colaboração da empresa nova-iorquina Artec, especializada em acústica, realizou o impensável: transformou uma ruidosa estação de trem em uma das mais elogiadas salas de concertos do mundo, a *Sala São Paulo*.

A *Osesp* é administrada desde 2005 pela Fundação *Osesp*, Organização Social da Cultura e entidade sem fins lucrativos responsável pela gestão da orquestra e do Coro da *Osesp*, bem como a programação anual de concertos e todos os demais programas e projetos artísticos e educacionais, cujas características de destaque são a busca pela excelência artística e técnica, a democratização do acesso à música de concerto e o intenso diálogo com a sociedade.

## **1.2. SALA SÃO PAULO – SEDE DA OSESP**

Projetado em 1925 para ser uma estação de trens e sede da Companhia Sorocabana, o Complexo Cultural Júlio Prestes, prédio que hoje abriga a Sala São Paulo, passou por altos e baixos até ser restaurado e adaptado para o funcionamento de nossa sala de concertos.

Tendo sua construção iniciada em 1926, as obras da Estação Sorocabana se arrastaram por 12 anos, tumultuados pela crise de 1929, por mudanças políticas e por divergências entre o arquiteto e a administração da ferrovia. Quando, em 1938, todas as partes da obra estavam completas, o empreendimento teve de lidar com outro problema: inicialmente idealizada para transportar café, principal produto brasileiro no início do século XX, a estação se viu completa em um momento de crise para os seus negócios, onde tanto as cafeiculturas quanto as próprias ferrovias começavam a dar lugar à industrialização e ao transporte rodoviário.

Devido à grandiosidade do projeto e à situação econômica no momento, tornava-se cada vez mais difícil manter um balanço econômico saudável para o empreendimento. Passando pela administração de mais de uma companhia ferroviária (Sorocabana, FEPASA, CPTM) e inclusive tendo seu nome alterado para Estação Júlio Prestes em 1951, aos poucos os espaços do prédio para uso da estação foram sendo reduzidos, chegando à utilização apenas da antiga plataforma, como a vemos funcionar atualmente.

Com a redução das áreas destinadas à estação de trens, uma boa parte do edifício perdeu sua utilização e manutenção diárias, o que despertou em alguns a necessidade de restaurar e dar novos usos ao patrimônio. Em 1997, durante o governo de Mário Covas, iniciaram-se as obras que dariam vida à Sala São Paulo.

Finalizada em 9 de julho de 1999 e aclamada como o primeiro teatro sinfônico do Brasil, além de sua importância como restauradora de um patrimônio histórico e primeira casa da Osesp, a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo em quase 50 anos de existência, a Sala São Paulo viria a ser reconhecida também pela sua excelência, costumando estrelar entre as dez melhores acústicas do mundo e a melhor da América Latina.

## **1.3. FUNDAÇÃO OSESP – ORGANIZAÇÃO SOCIAL**

A Fundação Orquestra Sinfônica de São Paulo (“Fundação Osesp”) é uma instituição sem fins lucrativos, instituída em 22 de junho de 2005 e qualificada no âmbito estadual como Organização Social da Cultura. Teve seu

primeiro contrato de gestão com o Governo do Estado de São Paulo firmado em 1º de novembro do mesmo ano.

Desde então, a Fundação mantém contrato de gestão com a Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, cujo objeto atualmente é a manutenção e desenvolvimento da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – Osesp, a Sala São Paulo, o Coro da Osesp, os coros Infantil e Juvenil da Osesp, a Academia de Música da Osesp, a Editora da Osesp, o Centro de Documentação Musical 'Maestro Eleazar de Carvalho' e o Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão.

A Fundação Osesp realiza ações de educação musical para crianças, jovens e adultos, promove capacitação e treinamento de profissionais das áreas da música e da educação musical e ações de formação de plateias, além fomentar e desenvolver a música brasileira ao promover pesquisa, documentação, publicação, execução, gravação e divulgação do repertório nacional, sinfônico e de câmara.

Como previsto pela própria legislação aplicável às Organizações Sociais de Cultura, a Fundação conta com um Conselho de Administração formado por personalidades representativas da sociedade, comprometidos com sua missão cultural e educacional e com a concretização de ações efetivas e de alto impacto na sociedade.

#### **1.4. CONTEXTUALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA**

A Academia de Música da Osesp foi fundada em 2006, apenas um ano após a criação da Fundação Osesp. Nasceu com a missão de criar um ambiente adequado à formação de jovens talentos dos instrumentos de orquestra, do canto coral e da regência orquestral.

As atividades da Academia se iniciaram, na ocasião, ainda de modo tímido. Porém, com o avanço dos resultados obtidos desde sua primeira turma, cujos ex-alunos atualmente figuram no quadro das principais orquestras brasileiras – inclusive na própria Osesp –, a oferta de vagas foi ampliada e a formação oferecida obteve incrementos significativos, tornando-se atualmente a mais importante escola de formação de instrumentistas de orquestra da América Latina.

A experiência de um estudante de música junto a uma orquestra profissional é um modelo ainda muito novo no Brasil e faz da Osesp pioneira nesse tipo de ação. A Academia de Música da Osesp é atualmente a principal iniciativa na área da educação profissionalizante para músicos instrumentistas,

cantores e regentes, estruturada em proximidade com a Osesp e o Coro da Osesp, corpos artísticos de grande relevância no cenário musical brasileiro e internacional. Desde sua inauguração em 2006, tem oferecido sólida formação em prática orquestral para os jovens que desejam se aperfeiçoar em seu instrumento musical.

**O Curso Técnico em Instrumento Musical da Academia de Música da Osesp** visa oferecer uma formação musical profissionalizante por meio da integração de aspectos práticos e teóricos, e a utilização de estratégias inovadoras de aprendizagem. A metodologia do curso intercala, de modo estruturado, o ensino de instrumentos com aulas teóricas, para capacitar alunos de forma completa e prepará-los para a atuação nos diferentes âmbitos da profissão.

Adaptado às necessidades individuais e à formação prévia de cada aluno, o curso oferece aulas individuais de instrumento, aulas de música de câmara (prática em conjunto), aulas teóricas, preparação de excertos orquestrais para audições nacionais e internacionais, treinamento prático orquestral, observação e análise crítica de orquestras, contato com solistas e maestros nacionais e internacionais, ou seja, uma formação ampla e aprofundada na educação e preparo para o mercado profissional da música orquestral de concerto.

Importante ressaltar que a formação da Academia busca o desenvolvimento do aluno de modo consistente, tanto do ponto de vista técnico-musical, quanto do ponto de vista psicológico, já que, em um mercado de trabalho cada vez mais exigente e recessivo, somente o domínio técnico somado ao desenvolvimento de habilidades fundamentais à prática profissional resulta em uma efetiva e plena realização profissional.

O objetivo da Academia de Música da Osesp é formar profissionais qualificados técnica e artisticamente para atuar no campo da música orquestral de concerto, demonstrando competência técnica, conhecimento musical aprofundado e comportamento adequado ao ambiente profissional. Ao final do curso, o aluno deve estar apto a se candidatar para audições profissionais de orquestras nacionais e internacionais, concorrer a vagas em instituições de ensino renomadas para continuação dos estudos na graduação e pós-graduação e atuar de modo responsável, contribuindo para a melhora contínua do ambiente profissional da música clássica no Brasil.

Do ponto de vista da legislação, o curso busca atender aos princípios norteadores da Educação Profissional Técnica de Nível Médio previstos na 3ª. Edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, bem como na Resolução CNE/CEB N° 01/2014, como *a indissociabilidade entre a teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem; a contextualização, flexibilidade e*

*interdisciplinaridade na utilização de estratégias educacionais; o reconhecimento das diversidades das formas de produção, dos processos de trabalho e das culturas a eles subjacentes, as quais estabelecem novos paradigmas e a autonomia da instituição educacional na concepção, elaboração, execução, avaliação e revisão do seu projeto político-pedagógico.*

Consoante com seu histórico, é possível afirmar que a iniciativa de educação profissional da Academia nos seus moldes de proximidade junto à orquestra e ao coro alterou definitivamente o cenário atual da música de concerto no Brasil, provendo jovens profissionais recém-formados para compor o quadro das maiores orquestras de todo o país.

## **2. OBJETIVOS E METAS DA INSTITUIÇÃO**

Criada com o objetivo de oferecer a jovens instrumentistas a oportunidade de aprender o ofício do músico de orquestra, a Academia de Música da Osesp, em todo o seu tempo de existência, tem obtido grande sucesso, medido através dos resultados conquistados por seus ex-alunos.

Em sentido amplo, o Curso Técnico em Instrumento Musical busca contribuir significativamente para a melhora da qualidade das orquestras e conseqüentemente da música sinfônica realizada no Brasil.

Nossa meta é a oferta de programas de treinamento eficientes e que permitam aos jovens músicos o aprofundamento dos estudos com vistas à profissionalização nas orquestras brasileiras.

O programa do Curso Técnico pretende possibilitar a jovens músicos o desenvolvimento de suas habilidades técnico-musicais, a aquisição de experiência prática em performance, a ampliação do repertório solo, de câmara e orquestral, uma formação teórico-musical aprofundada e a excelência na execução do repertório orquestral.

Pretende-se, com o Curso Técnico, continuar a formar jovens músicos instrumentistas de orquestra com vistas à profissionalização em orquestras brasileiras ou internacionais, além da atuação nos mais diversos segmentos da música, desde a atuação em bandas, música de câmara e outras formações musicais, até o trabalho com a pedagogia do instrumento.

Cabe destacar que o **Curso Técnico em Instrumento Musical** visa atender aos objetivos da Educação Técnica de Nível Médio:

- Promover a transição entre a escola e o mundo do trabalho, capacitando jovens e adultos com conhecimentos e habilidades gerais e específicas para o exercício de atividades produtivas;

- Proporcionar a formação de profissionais aptos a exercerem atividades específicas no trabalho, com escolaridade correspondente ao nível médio;
- Especializar, aperfeiçoar e atualizar o futuro profissional em seus conhecimentos tecnológicos;
- Formar indivíduos críticos e conscientes, capazes de intervir de maneira responsável na sociedade em que vivem;
- Fornecer cultura e formação em Música aos estudantes do Curso Técnico de Nível Médio em Instrumento Musical.

### **3. CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO E DE PRÁTICAS ESCOLARES**

A Academia de Música da Osesp pretende, por meio do amplo leque de atividades em seu calendário e de seus mediadores, educadores e equipes de apoio envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, garantir que os alunos, em situações e ambientes de ensino individualizados ou coletivos, construam os conhecimentos e as habilidades essenciais para promover a transição entre a Escola e o mundo do trabalho, treinando e capacitando jovens para o exercício de atividades profissionais e a consequente inserção no mercado de trabalho profissional do instrumentista de orquestra. Para tanto, é fundamental possibilitar aos jovens estudantes de instrumentos da orquestra a aquisição de habilidades técnico-musicais e comportamentais condizentes com a atividade profissional escolhida.

A experiência prática, aspecto preponderante deste Curso Técnico, conforme mencionado neste documento em outros momentos, é a base da construção da formação do jovem músico durante seu curso. Imerso no ambiente profissional da Osesp – tendo em conta que se trata de uma orquestra das mais representativas da atualidade, quando se fala em música sinfônica –, o aluno tem à sua disposição não somente a infra-estrutura adequada para seu desenvolvimento, mas principalmente o ambiente profissional real, verdadeiro e legítimo, que traz consigo as exigências de rigor e comprometimento diário, mas que também acolhe o aluno na forma de um treinamento e leva em conta seu histórico e suas necessidades de complementação de estudos para que ele possa alcançar a verdadeira condição de um músico profissional de orquestra com a qualidade desejada.

Assim, o Curso procura oferecer condições para o desenvolvimento de competências comportamentais essenciais, tais como a autonomia com comprometimento, a flexibilidade com disciplina, a adaptação às mudanças



com respeito às tradições, o pensamento crítico com justiça, a capacidade de liderança com cooperação, colaboração e diálogo, visando à educação de um cidadão capaz de viver e colaborar plenamente nas diversas esferas da sociedade em que está inserido.

O Curso oferece condições de ambiente e estrutura para que o aluno se desenvolva em todas as dimensões da sensibilidade humana, no respeito ao próximo, na ética das relações, na solidariedade, altruísmo e consciência social. De igual teor e importância é praticar de modo exemplar a inclusão social e o respeito à diversidade, valores fundamentais que qualificam e enriquecem os processos educacionais e que proporcionam condições de igualdade de acesso à educação.

Em sua dimensão institucional, a Academia da Osesp pretende ser efetivamente um agente no processo de transformação econômico-social da realidade da música, e que contribua para o desenvolvimento sustentável do setor cultural no país.

## **4. CURRÍCULO: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

### **4.1. CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA**

A pedagogia aplicada ao saber musical, bem como qualquer outra área do saber, participa de igual modo dos aspectos inerentes ao processo de ensino-aprendizagem e envolve todos os seus participantes: educandos, educadores, gestores e demais agentes.

Falar em ensino-aprendizagem é falar em saber, ou *sapere*, em latim com o sentido de “ter sabor”. Esses saberes formam, conforme nos diz GOMES<sup>1</sup>, “uma tríade de sabores - constituída pelo saber de área [técnico ou de conteúdo], saber intersubjetivo [pressupõe uma relação possível com os demais] e saber fundamental [princípios éticos da justiça, não violência, solidariedade e responsabilidade] - atua, visando ao fim último da educação: a aprendizagem.” Essa aprendizagem é entendida como uma mudança de tal modo significativa para o ser humano que o permita adquirir uma nova compreensão do mundo.

O saber técnico, citado acima e essência do processo pedagógico deste Curso, poderia ser compreendido como aquele que tem “seu fundamento em regras para a área de conhecimento à qual se vincula. Esse tipo de saber, na

---

<sup>1</sup> GOMES, Nilma Lino. Indagações sobre currículo: diversidade e currículo / [Nilma Lino Gomes]; organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007, P. 61.

vida do educador, concentra-se no domínio de conteúdo que ele ministra. Pressupõe que a área de conhecimento do educador seja a de sua formação, enriquecida mediante pesquisas, estudos, métodos didáticos etc.”<sup>2</sup> Entende-se, portanto, que uma premissa fundamental para estarmos em consonância com as necessidades específicas da formação técnica é a constituição de um *corpo docente preparado*, cuja área de atuação esteja em plena concordância com a disciplina da qual é responsável.

Para a otimização de ações nesse sentido, não somente o educador deve estar em sintonia com o conteúdo, mas também o espaço necessita de uma atenção especial. A escola deve ser “lugar do conhecimento, do convívio e da sensibilidade”<sup>3</sup>, condições essenciais para que o jovem desenvolva seu conhecimento e exerça plenamente sua cidadania.

Acrescenta-se ao corpo docente e espaço, o currículo, que precisa de constante revisão e aprimoramento. Segundo GOMES<sup>4</sup>, o significado primeiro quando se indaga sobre currículo é a consciência de que os currículos não são conteúdos prontos, fechados e inertes, a serem passados aos alunos, mas sim, “uma construção e seleção de conhecimentos e práticas produzidas em contextos concretos e em dinâmicas sociais, políticas e culturais, intelectuais e pedagógicas. Conhecimentos e práticas expostos às novas dinâmicas e reinterpretados em cada contexto histórico.”

Nesse sentido, em consonância com as expectativas de uma educação moderna e inclusiva – e para além de uma formação técnica que consolide no aluno a possibilidade de profissionalização – a formação oferecida pela Academia de Música da Osesp traz em si a preocupação com um ideal de sociedade. Entendemos que é fundamental, conforme nos diz GOMES<sup>5</sup>, “pensar a educação, o conhecimento, a escola, o currículo a serviço de um projeto de sociedade democrática, justa e igualitária. Um ideal de sociedade que avança na cultura política, social e também pedagógica. Uma sociedade regida pelo imperativo ético da garantia dos direitos humanos para todos.”

Nessa mesma linha, preocupação importante em nosso Curso está relacionada a uma *educação em direitos humanos*, aspecto atual e relevante na discussão acerca da educação em todos os níveis, desde a básica, até a superior, passando pela formação técnica. Permeando o currículo como um todo, indo desde a formação continuada dos agentes do processo de ensino-aprendizagem – professores, gestores e equipes técnicas –, passando pela Proposta Pedagógica Institucional e pelos materiais didáticos, o modelo de

---

<sup>2</sup> GOMES, Nilma Lino, 2007. P. 62.

<sup>3</sup> Ibidem, P. 7.

<sup>4</sup> Ibidem, P. 9.

<sup>5</sup> Ibidem, P. 13-14.

ensino adotado pela Academia de Música da Osesp tem como premissa a educação em direitos humanos.

No contexto de uma educação voltada para a formação ampla e integral do indivíduo, destaca-se a adoção de princípios norteadores do processo metodológico que privilegiem a pluralidade e diversidade de formações prévias e de culturas. CANDAU<sup>6</sup> comenta que faz-se necessário superar as habituais estratégias pedagógicas de caráter meramente expositivas, mais que isso, devemos superá-las e “ênfatisar processos que utilizem metodologias participativas e de construção coletiva. Diante da diversidade presente na escola, torna-se necessário criar metodologias que empreguem uma pluralidade de linguagens e materiais de apoio orientados para mudanças de mentalidade, atitudes e práticas individuais e coletivas.”

Podemos então, afirmar que a Academia de Música da Osesp, mesmo não estando dentro do escopo da Educação Básica, mas sim, no contexto de seus cursos técnicos, está em sintonia com as observações e preocupações pedagógicas explicitadas na Base Nacional Comum Curricular<sup>7</sup> (BNCC), documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

Nesse cenário mundial considerado em suas perspectivas de formação ampla e integral, espera-se oferecer ao jovem um aprendizado em concordância com habilidades e competências que agreguem real valor em sua vida. Novamente, a BNCC<sup>8</sup> nesse ponto destaca que “no novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades.”

---

<sup>6</sup> CANDAU, V. M. F. (Org.). *Oficinas Pedagógicas de Direitos Humanos*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2003 APUD ASSIS, S. G. De (org). *Impactos da violência na escola: um diálogo com professores*. P. 36.

<sup>7</sup> Base Nacional Comum Curricular – BNCC: in [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)

<sup>8</sup> *Ibidem*, P. 14.

É responsabilidade da escola acolher as diversidades, devendo promover, segundo a BNCC<sup>9</sup>, “de modo intencional e permanente, o respeito à pessoa humana e aos seus direitos.” Devemos garantir aos estudantes, ainda segundo a BNCC, que sejam protagonistas de seu próprio processo de escolarização, reconhecendo-os como interlocutores legítimos sobre currículo, ensino e aprendizagem. Isso significa assegurar uma formação em sintonia com os percursos e histórias individuais, permitindo-lhes construir o que a Base define como “projeto de vida” em amplo entendimento: seu projeto de estudo e trabalho, bem como estilo de vida saudável, sustentável e ético.

Para esses objetivos e propostas – que abarcam, em suma, formar um sujeito crítico, criativo, autônomo e responsável –, entendemos que a Academia de Música oferece as experiências e os processos necessários para a leitura da realidade, para o enfrentamento dos novos desafios da contemporaneidade, tanto sociais, quanto econômicos e relacionados ao mercado de trabalho, e também para a tomada de decisões éticas.

Consideramos que o Curso Técnico em Instrumento Musical da Academia de Música da Osesp contribui para a profissionalização na área da música, favorecendo a preparação para o trabalho e a cidadania. Novamente em acordo com a BNCC, nosso curso busca o “desenvolvimento de competências que possibilitem aos estudantes inserir-se de forma ativa, crítica, criativa e responsável em um mundo do trabalho cada vez mais complexo e imprevisível, criando possibilidades para viabilizar seu projeto de vida e continuar aprendendo, de modo a ser capazes de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores.”<sup>10</sup>

## **4.2. PERFIL PEDAGÓGICO DO CURSO**

A formação de um músico é conhecidamente um processo de longa duração e maturação lenta. Os cursos de música tradicionalmente são compostos por diversos anos de formação básica até que o jovem aspirante a profissional tenha condições de entrar em um curso técnico ou universidade.

A profissão de músico, seja qual for a escolha do instrumento, para o canto, a regência ou a composição musical, é uma das poucas áreas do saber que, para entrar em um curso profissionalizante ou em uma universidade, o conhecimento prévio e prático é condição *sine qua non*. Tanto é que a totalidade desses cursos ou faculdades exige uma prova de proficiência, tanto teórica-musical, quanto prática, instrumental ou vocal. Essa exigência não é

---

<sup>9</sup> Ibidem, P. 463.

<sup>10</sup> Base Nacional Comum Curricular – BNCC: in [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf). P. 465-66

descabida; músicos, professores, coordenadores e diretores de cursos profissionalizantes ou faculdades de música sabem que não é possível aprender o suficiente para se tornar um profissional em música nos poucos anos de formação técnica ou acadêmica.

Para se tornar um músico profissional, portanto, o aluno necessita de algo nem sempre habitual nas formações técnicas em outras áreas do conhecimento humano: *aulas individuais*, fundamentais para que o desenvolvimento técnico e musical ocorra com a profundidade desejada.

Porém, quando um jovem estudante de um instrumento musical deseja dedicar-se a um segmento em particular no mercado musical, como é o caso do *músico de orquestra*, essa decisão exige do jovem músico uma delimitação clara e precisa das habilidades técnicas a serem desenvolvidas para que esteja apto a atuar com sucesso no campo da música orquestral, habilidades estas muito distintas daquelas exigidas para seguir estudos acadêmicos, lecionar ou se apresentar como solista ou em pequenos agrupamentos musicais.

Pensando nisso, o **Curso Técnico em Instrumento Musical da Academia de Música da Osesp** foi construído com a premissa da proximidade com a Osesp, orquestra sinfônica e corpo artístico pertencente ao Estado de São Paulo que goza atualmente de reputação da mais importante orquestra sinfônica da América Latina. A marca essencial do nosso curso assenta-se, portanto, na junção de *educação em instrumento musical em ligação intrínseca com o corpo profissional orquestral*. Em outras palavras, tendo como base a experiência prática no palco de concertos e apresentações, o curso oferece um modelo pedagógico que tem como premissa a *imersão e vivência em uma orquestra profissional* como principal fundamento para o desenvolvimento e profissionalização do aluno.

Nesse sentido, duas disciplinas são fundamentais para o desenvolvimento das habilidades mencionadas acima: 1) *Prática de Orquestra*, na qual o aluno participa de um treinamento direto na Osesp durante a temporada de concertos, sob orientação do professor de instrumento – que também é músico da orquestra –, e 2) *Observação de Orquestra*, disciplina cujo objetivo é oferecer uma experiência enriquecedora aos alunos por meio da observação direta de ensaios e concertos da Osesp, oportunidade única devida à imersão dos alunos no ambiente profissional da Osesp e da Sala São Paulo.

Em acréscimo ao ensino individual de instrumento e à prática intensa junto à orquestra, um elemento fundamental é a prática de *Música de Câmara*. Alicerçada na concepção de que um instrumentista de uma certa seção (ou

naípe<sup>11</sup>) da orquestra irá realizar profissionalmente seu trabalho junto a outros instrumentos de mesmo naípe, a prática instrumental em pequenos conjuntos – tal qual microcosmos de uma orquestra –, é essencial para a compreensão dos aspectos timbrísticos do naípe em que se encontra – por exemplo, no caso das Cordas, com os violinos, violas, violoncelos e contrabaixos, que mediante o trabalho de *quinteto de cordas*, pode desenvolver a compreensão da dimensão de cada um desses instrumentos no contexto de um pequeno conjunto, para então, quando já situados na própria orquestra, poderem analogamente transferir a experiência do quinteto e compreender a forma orgânica como o som de instrumentos diversos (mas de mesmo naípe) necessita ser amalgamado.

Para completar esse quadro de formação técnica profissionalizante, o Curso Técnico em Instrumento Musical oferece a educação e treinamento que correspondem à ponte para a conquista profissional: a preparação teórica e prática para provas de orquestras, tipicamente chamadas de *audições*. Por meio de aulas individuais de instrumento, os alunos aprendem os *excertos de obras orquestrais*, ou seja, as partes importantes de peças orquestrais que são listadas como obrigatórias em audições de orquestras profissionais. O processo seguinte é o treinamento por meio de *audições simuladas*, provas em caráter simulatório nos mesmos moldes de audições realizadas em orquestras brasileiras e internacionais.

Último ponto, porém não menos importante, é a formação teórica oferecida no Curso Técnico. São aulas de disciplinas fundamentais ao conhecimento teórico que embasa toda a produção prática: *Harmonia, Contraponto e Análise Musical*, dedicada ao estudo e compreensão da estrutura da música; *História e Estética Musical*, com foco no desenvolvimento de correntes estéticas de compositores e obras da Música Ocidental; e *Treinamento Auditivo*, disciplina teórico-prática cujo objetivo é desenvolver intensamente a acuidade auditiva em busca do reconhecimento de todos aqueles materiais estudados em todas as demais disciplinas.

## 5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A partir das premissas apresentadas acima, o Curso Técnico em Instrumento Musical da Academia de Música da Osesp oferece um conjunto de disciplinas que abarcam os elementos expostos, tanto na concepção de

---

<sup>11</sup> A palavra *naípe* é utilizada para definir uma seção composta por instrumentos com características similares, por exemplo: o naípe de *cordas* é composto por instrumentos de cordas com arco – violino, viola, violoncelo e contrabaixo. Os demais naípes são: madeiras, metais, percussão e teclados. A harpa, apesar de ser um instrumento de cordas, não é tocado por um arco, mas tem suas cordas *pinçadas* com os dedos.

educação, quanto na concepção e no perfil pedagógico do curso aqui apresentados.

Pretende-se, com essa proposta de currículo, não somente abordar pontos cruciais no desenvolvimento do instrumentista de orquestra, como também exercitar intensamente por meio de disciplinas eminentemente práticas aspectos essenciais para a plena formação do profissional.

Para melhor compreensão, segue abaixo a Matriz Curricular:

TABELA 1 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

<b>MATRIZ CURRICULAR</b>				
<b>NÚCLEO</b>	<b>TEORIA   PRÁTICA</b>	<b>INDIVIDUAL   COLETIVA</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CH (horas relógio)</b>
COMUM	TEORIA	COLETIVA	HARMONIA, CONTRAPONTO E ANÁLISE I, II, III e IV	60
			HISTÓRIA E ESTÉTICA MUSICAL I, II, III e IV	60
			TREINAMENTO AUDITIVO   PERCEPÇÃO MELÓDICA E RÍTMICA I, II III e IV	60
			OBSERVAÇÃO DE ORQUESTRA I, II, III e IV	360
	PRÁTICA	COLETIVA	PRÁTICA DE ORQUESTRA I, II, III e IV	160
ESPECÍFICO	PRÁTICA	INDIVIDUAL	INSTRUMENTO I, II, III e IV	88
			EXCERTOS ORQUESTRAIS I, II, III e IV	76
		POR NAIPES	MÚSICA DE CÂMARA I, II, III e IV	76
			<b>TOTAL</b>	<b>940</b>

Conforme é possível observar, a proposta de currículo para o Curso Técnico em Instrumento Musical compreende dois núcleos: *Comum* e *Específico*. Dentro desses dois núcleos, alternam-se disciplinas de *Teoria* e *Prática*, e que uma subdivisão interna organiza esses dois troncos em *Coletivas*, *Individuais* e *Por Naipes*.

Nessa configuração, é importante observar que, ao final do curso, o aluno terá recebido **400 horas/relógio de prática** em seu instrumento nas mais diversas possibilidades: em *aula individual*, em trabalhos de pequenos conjuntos de câmara, em exercício de *excertos orquestrais* (partes extraídas de obras orquestrais) e, por fim, na própria *prática de orquestra* dentro da Osesp.

Complementam o currículo as disciplinas de caráter teórico ligadas aos fundamentos da estruturação musical: Harmonia, Contraponto e Análise, História e Estética Musical, e Treinamento Auditivo – Percepção Melódica e Rítmica.

Destaque no currículo no campo da investigação teórica é a disciplina *Observação de Orquestra*, construída a partir da imersão do aluno durante os quatro semestres de curso e que oferece a experiência única de observar ensaios e concertos da Osesp durante sua temporada anual na Sala São Paulo. A disciplina tem por objetivo analisar criticamente o programa, abordando a qualidade dos músicos convidados – maestro e solistas –, o desempenho da orquestra durante os ensaios e o resultado do concerto que encerra a semana de trabalho da orquestra. Permeada por aulas expositivas, o professor orientador propõe exposições teóricas sobre os concertos, promove discussões em sala de aula e avalia os alunos por meio de relatórios e resenhas. A disciplina é estruturada de modo a oferecer uma experiência enriquecedora aos alunos e um conhecimento dos aspectos práticos relacionados a ensaios e concertos de uma orquestra sinfônica.

Outro destaque, agora no campo da prática, está a *Prática de Orquestra*, treinamento prático dentro da Osesp durante a temporada de concertos na Sala São Paulo com vistas à prática do repertório orquestral sob orientação dos professores de instrumento.

Essas duas disciplinas são possíveis somente pelas condições especiais sobre as quais o Curso Técnico está sedimentado: **junto à Osesp e na Sala São Paulo**, cuja infraestrutura permite acesso ao ambiente profissional da Osesp, aos ensaios e concertos da orquestra, ao contato com músicos profissionais diariamente e à troca de informações entre estudantes e instrumentistas da orquestra. Mais que isso, o contato com a Osesp e a Sala São Paulo possibilita ao jovem aspirante o contato com o profissional de sólida carreira e formação consistente, encontro este que permite ao aluno uma visão global de sua futura profissão, as exigências e vicissitudes, as alegrias e sacrifícios, bem como, de outro lado, permite ao profissional aproveitar a oportunidade para renovar suas convicções e seguir firme em sua trajetória profissional de excelência.

## 6. RECURSOS

O Curso Técnico da Academia da Osesp dispõe de amplos recursos para a realização de seus propósitos, desde a infraestrutura física – salas e equipamentos adequados –, aos recursos humanos envolvidos mais



diretamente no processo de ensino-aprendizagem – professores e coordenadores pedagógicos –, bem como equipe técnica qualificada.

No quesito infraestrutura, o Curso conta com as instalações da Sala São Paulo à sua disposição, sede da Osesp e uma das dez melhores salas de concerto do mundo – título conferido pelo jornal *The Guardian*. Com amplos espaços, devidamente descritos em detalhe no *Plano de Curso*, os alunos podem usufruir de instalações preparadas para o exercício pleno das atividades exigidas pelas disciplinas.

Vale ressaltar que parte dessas instalações são também utilizadas pelos profissionais da orquestra no exercício diário de sua profissão, em especial o *palco* da Sala São Paulo, local de realização das atividades da disciplina Prática Orquestral e que permite ao aluno a visão clara e plena do que é se apresentar com a Osesp em um palco profissional. Salas de estudo, Laboratórios de Prática de Música de Câmara, Midiateca e Biblioteca, Centro de Documentação Musical (CDM) e salas dos instrumentos fazem parte também da infra-estrutura física que permite a realização de todas as atividades de modo condizente com as expectativas do Curso.

O Curso também dispõe de uma completa lista de instrumentos musicais de qualidade, adquiridos em função das necessidades do Curso e da Orquestra, o que permite aos jovens alunos terem à sua disposição o instrumental necessário para a realização de aulas, ensaios, apresentações, testes, provas e simulações de audições, cumprindo com êxito as exigências dos componentes curriculares.

Quanto aos recursos humanos, podemos destacar no *campo pedagógico* e em acordo com as necessidades previstas na Matriz Curricular, de um lado, os educadores das *disciplinas práticas* – uma equipe de professores altamente qualificada orienta os jovens, formada 100% por profissionais membros da Osesp – a maior orquestra da América Latina, músicos de larga e comprovada experiência em orquestra, a maioria com mais de duas décadas atuando como profissional na própria Osesp; por outro lado, nas *disciplinas teórico-musicais*, professores especialistas, mestres e doutores guiam os alunos no caminho do aprofundamento acerca dos fundamentos da estrutura musical. No *campo técnico*, a Academia da Osesp dispõe de equipe qualificada em acordo com o exigido para Cursos Técnicos em todos os setores de atuação, desde a Direção Geral, Direção Pedagógica e Secretaria, bem como analistas administrativos e auxiliares em número suficiente para a realização com precisão do trabalho administrativo e operacional das atividades do Curso.

As listas e tabelas de salas, equipamentos, instrumentos musicais, professores e equipe técnica encontra-se detalhada no Plano de Curso.

## 7. BOLSAS DE ESTUDO

Desde sua fundação, em 2006, a Academia de Música da Osesp oferece bolsa de estudos aos alunos regularmente matriculados no Curso.

As bolsas são divididas em dois segmentos: a) *Bolsa de Estudos*, disponível para 100% dos alunos, cujo objetivo é oferecer o Curso integralmente gratuito, sem qualquer incidência de custos, mensalidades ou taxas ao longo dos quatro semestres; e b) *Bolsa-Auxílio Financeiro*, que oferece um auxílio em valor financeiro definido no edital de seleção de vagas para a Academia, e que obedece a regras e normas pré-definidas nas *Normas para Requisição de Bolsa-Auxílio Financeiro*. Juntamente com sua inscrição para o processo seletivo, os candidatos devem providenciar a aplicação de uma inscrição à parte, exclusiva para a bolsa-auxílio financeiro, cujo número de bolsas ofertadas é estipulado em edital lançado anualmente.

A decisão de ofertar auxílio financeiro além da gratuidade está sedimentada no fato de que os estudantes de música brasileiros e latino-americanos, em sua maioria, necessitam desse tipo de auxílio para conseguir seguir adiante – e por tantos anos quanto necessário – seus estudos com dedicação compatível com a exigência da profissão de instrumentista de orquestra. Nesse sentido, é missão da Academia de Música da Osesp, mediante Bolsa-Auxílio Financeiro, contribuir para minimizar a profissionalização precoce e, porque não dizer, precária, fato que acomete jovens cujo futuro depende de apoio para desenvolver seus talentos na idade correta e pelo tempo necessário.

As bolsas de estudo e bolsas-auxílio financeiro oferecidas pelo Curso Técnico permitem ao jovem músico em formação a dedicação integral aos estudos, condição fundamental para a ascensão profissional de modo adequado às exigências das principais orquestras no Brasil e no mundo.

## 8. PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA, ATUALIZAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DA EQUIPE ESCOLAR

Para contínuo aperfeiçoamento e formação do corpo docente do Curso Técnico no campo da *formação e capacitação técnico-musical*, foi criada, mediante convênio entre a Osesp e a UFBA – Universidade Federal da Bahia, a possibilidade de realização do Mestrado Profissional em Música por parte dos músicos da Osesp e do Coro Osesp. Assim, tais músicos, regularmente matriculados no Programa de Pós-Graduação em Música – Mestrado Profissional da UFBA, tem a oportunidade de realizar uma complementação

importante de sua formação em uma instituição pioneira na formação profissional de músicos instrumentistas e cantores.

Para o corpo técnico envolvido na gestão e administração da Academia de Música, a Osesp oferece diversos treinamentos, ações de capacitação e oportunidades de reciclagem como forma de promoção do conhecimento técnico específico que envolve o Curso Técnico, bem como a complementação formativa de maneira mais ampla. O *Benefício Educação e Treinamento*, oferecido pela Mantenedora, é extensível a todos os funcionários e colaboradores da Osesp, sem distinção de cargo ou função, e abrange auxílio-educação para cursos de nível técnico, superior ou de especialização, além de cursos de treinamento ligados à função exercida pelo colaborador nas dependências da instituição.

Já no campo da *capacitação e aperfeiçoamento das práticas pedagógicas*, a Fundação Osesp oferece, por meio da Academia de Música e de seus Cursos Técnicos, processo constante de reciclagem de seus conhecimentos e práticas com vistas ao melhor aproveitamento do conteúdo curricular e da melhoria da formação do corpo docente. São encontros pedagógicos, seminários, mesas redondas para debate de processos pedagógicos e práticas de ensino-aprendizagem, palestras com especialistas do segmento pedagógico – especialmente aqueles ligados ao ensino das artes –, entre outras atividades, que contribuem de modo significativo para o constante aperfeiçoamento da equipe docente e de seus métodos e perspectivas de desenvolvimento do currículo junto aos estudantes.

## **9. PROPOSTAS DE TRABALHO COM A COMUNIDADE ESCOLAR**

Entendemos que a educação é um processo amplo que se dá o tempo todo, nos mais diversos ambientes, e que o seio familiar é a base da construção de processos e hábitos culturais fundamentais à formação do caráter e da personalidade do indivíduo.

Partindo dessa premissa, o aluno da Academia de Música da Osesp é convidado a compartilhar em diversas situações as questões fundamentais ligadas a sua origem e ao futuro profissional, desde conversas com a coordenação e convidados, participação em concertos para comunidade na cidade de São Paulo e no interior, até a orientação específica com profissional qualificado em casos de necessidade de resolução de conflitos.

A família, parte essencial da comunidade escolar, é estimulada a participar ativamente em momentos de conclusão de atividades, como nos recitais de formatura e outros eventos e cerimônias, promovendo, então, o

envolvimento direto da comunidade escolar na conquista e resultados obtidos pelos alunos – um incentivo a mais como apoio no desenvolvimento da carreira do jovem músico.

## **10. FORMAS DE ACOMPANHAMENTO, AVALIAÇÃO E ADEQUAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA**

A Proposta Pedagógica da Academia da Osesp tem como função nortear as ações educativas do Curso Técnico em Instrumento Musical da Academia da Osesp.

Com base na tradição do ensino de música, suas características e modelos já consolidados ao longo da história, construímos uma espinha dorsal que orienta o processo pedagógico e sustenta suas proposições, com a entrega de resultados significativos.

Porém, com a observação das rápidas mudanças percebidas no mundo atual, temos a consciência de que planos, projetos e processos necessitam de constante reavaliação e readequação para eventual inclusão de novas ferramentas, aprimoramento e treinamento dos agentes do processo pedagógico.

Adotamos semestralmente a reavaliação da Proposta Pedagógica e sua readequação, caso necessário. Nesse processo, participam todos os agentes envolvidos no processo educativo, desde o corpo docente, corpo técnico-administrativo, pais, alunos, coordenação e direção.

Nessa perspectiva, pretendemos que nossa proposta pedagógica esteja em linha com as mais modernas práticas de gestão participativa, implementando processos democráticos de discussão e avaliação, com ajustes orientados pela demanda de melhorias identificada pelos diversos atores do processo educacional.